



MULTICULTURALISMO NA EDUCAÇÃO: um relato de experiência

Eledir H. S. REIS¹; Helena D. L. PINHEIRO²; Sofia V. S. RATZ³; Jair SILVA SOBRINHO⁴

RESUMO

O presente trabalho foi realizado em uma escola municipal na cidade de Poços de Caldas, MG, com o objetivo de descrever uma prática vivenciada no curso de Licenciatura em Pedagogia com estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental (EF), vivenciadas na disciplina Prática como Componente Curricular, cuja temática estava relacionada às brincadeiras regionais como forma de melhorar o processo de alfabetização. Grande parte dos estudantes passou pelo período de pandemia e sofreu prejuízos no processo de ensino e aprendizagem, fato constatado pela direção da escola. A pesquisa descritiva foi contextualizada como abordagem metodológica do tipo qualitativa. As práticas planejadas foram executadas por uma integrante do grupo, através de brincadeiras regionais das cinco regiões do Brasil. Com os resultados obtidos, foi possível perceber os efeitos e benefícios de uma educação multicultural e lúdica para a educação de nossas crianças, ao perceber o entusiasmo das crianças e sua evolução na convivência com os colegas no ambiente escolar, evidenciadas as potencialidades das práticas pedagógicas com atividades lúdicas para sua interação social.

Palavras-chave: Multiculturalismo; Educação Básica; Brincadeiras Regionais; Ludicidade; Empatia.

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Prática de Componente Curricular (PCC) é uma etapa importante na formação acadêmica de estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD do IFSULDEMINAS *Campus* Muzambinho, pois proporciona a oportunidade de serem aplicados os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso em um contexto prático. Para este relato de experiência, adotou-se como problema de pesquisa a questão seguinte: Quais os efeitos e benefícios de uma educação multicultural e lúdica para a educação de nossas crianças?

As brincadeiras, como ferramenta para estimular o aprendizado no ambiente escolar, têm sido amplamente relatadas na literatura. Souza (2012, p.02) avaliou brincadeiras na educação infantil no processo de aprendizagem, inferindo “que a criança recebe uma educação de qualidade e o aprendizado ocorre de maneira lúdica e prazerosa”. Kishimoto (1995) defende a inserção do lúdico nas práticas, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais motivador, significativo e prazeroso.

O multiculturalismo é a valorização e respeito pela diversidade cultural de uma sociedade,

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD - IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. le.sreis@gmail.com

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD - IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. helenaduartelopes67@gmail.com

³ Professora Orientadora da disciplina de TCC I do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD - IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. sofia.ratz@muz.ifsuldeminas.edu.br

⁴ Tutor Orientador da disciplina de TCC I do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD - IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. jair.sobrinho@muz.ifsuldeminas.edu.br

promovendo a inclusão e igualdade de todas as culturas presentes em um determinado contexto. Na educação, refere-se à integração de diferentes culturas no ambiente escolar, promovendo o respeito e a valorização das diversas identidades dos estudantes (Moreira; Candau, 2011).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância de valorizar a diversidade cultural presente na escola, compreendendo o aluno como sujeito que adquire saberes nas interações com outras pessoas e outras culturas (Brasil, 2018). O presente trabalho teve como objetivo geral descrever uma prática vivenciada no curso de licenciatura em Pedagogia em que buscou desenvolver atividades lúdicas e multiculturais com alunos do 2º ano do EF.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A prática foi realizada no 2º ano do EF de uma escola municipal de Poços de Caldas, MG, em 2023, sendo aplicada em cinco dias, com o tema de uma região do Brasil por dia, com duração média de 2h. Foi dividida em duas etapas, a primeira teve duração aproximada de 30 min., onde foi explicada sobre a região na sala de aula e 1h30min para as brincadeiras na quadra. As brincadeiras foram divididas em dois momentos, a versão tradicional (VT) e a adaptada (VA), sendo assim intituladas.

No geral o objetivo das brincadeiras VT foi demonstrar a diversidade cultural das cinco regiões do país na formação de estudantes dos anos iniciais. Os objetivos das brincadeiras VA serão colocados nas descrições a seguir:

1º dia – Galo de Briga da região sudeste (VT): Cada dupla de crianças tinha em suas costas uma plaquinha com uma palavra. Sem o uso das mãos e uma de frente para a outra, tinham que enxergar a imagem e, ao mesmo tempo, impedir que o coleguinha visse o que estava em suas costas. **Galo de Briga Alfabético (VA):** mesmas regras da VT, porém com imagens diferentes da rodada anterior. Ao identificar o que estava nas costas do colega, precisava dizer e escrever o mesmo na lousa. A prática teve como objetivo relacionar a imagem com o fonema e grafema da imagem correspondente.

2º dia – quatro cantos da região norte (VT): podiam participar cinco crianças por vez, sendo que quatro delas ocupavam os cantos de um quadrado e uma ficava no centro, tentando ocupar um dos cantos. Na troca, a que perdesse o canto tinha que ir para o centro do quadrado. **quatro cantos vocálicos (VA):** cada criança foi colocada em um dos cantos, onde estavam as placas com encontros vocálicos viradas para baixo. Após cada criança se posicionar em seu lugar foi feita a contagem até quatro, elas mudavam de lugar, viravam a placa e diziam o encontro vocálico. A prática teve como objetivo desenvolver a consciência fonológica.

3º dia – Caiu na rede é peixe da região sul (VT): Uma criança deveria correr atrás das

demais que estavam espalhadas em toda quadra para formar a rede, que se constituía com as crianças pegadas de mãos dadas correndo atrás das outras. Somente as crianças das pontas podiam pegar as que estavam livres. A brincadeira encerrou quando todas deram as mãos. **Caiu na rede é peixe consonantal (VA):** diferiu pelo fato de que estava fixada na frente da criança uma consoante e ao pegar algum coleguinha o pegador precisava ler produzindo os sons do alfabeto, seguindo o sistema de linguagem das onomatopéias. A prática teve como objetivo associar a letra a um som relacionado à onomatopéia.

4º dia – Sete pecados da região nordeste (VT): ao centro e com uma bola em suas mãos uma criança deveria jogar a bola para o alto e gritar o nome de um dos coleguinhos. A que teve seu nome mencionado precisava pegar a bola e gritar "PARE", dar sete passos em direção a qualquer criança e arremessar para acertá-la. Se não conseguisse segurar a bola, recebia o pecado e se dirigia ao centro, reiniciando a brincadeira. **Sete pecados das sílabas (VA):** foi fixada uma plaquinha com uma sílaba nas camisetas das crianças. Se acertasse um coleguinha e este não conseguisse segurar a bola, então ele recebia o pecado. Precisava ler a sílaba escrita na plaquinha do arremessador, dizer uma palavra que iniciava com essa sílaba, separar as sílabas oralmente e falar o número de sílabas. A prática teve como objetivo desenvolver a consciência fonológica e silábica.

5º dia – Amarelinha tradicional da região Centro-Oeste (VT): com o auxílio de um giz, foram desenhados no chão retângulos com os números de 1 a 9 e um semicírculo com a palavra céu. O vencedor era quem alcançasse primeiro o “céu”, sendo esse o objetivo da brincadeira. **Amarelinha das sílabas (VA):** as sílabas foram dispostas junto com os números. Foi sorteada uma palavra para cada criança e ela deveria jogar o saquinho ao número que correspondesse a cada sílaba para formar a palavra. A prática teve como objetivo desenvolver a consciência fonológica e silábica e a formação de palavras.

3. RELATO DA EXPERIÊNCIA

Os resultados foram satisfatórios, as crianças tiveram um bom desempenho, já que o lúdico desperta nelas o interesse. Figueiredo, Lima e Bamberg (2019) afirmam que o lúdico proporciona momentos de alegria, vontade de participar, e traz benefícios para a concentração das crianças. À medida que as brincadeiras aconteciam, iam sendo trabalhados valores.

As crianças tiveram dificuldades na brincadeira galo de briga, entretanto, não desanimaram. Cruz (2016) avaliou as reações de crianças nas brincadeiras e encontrou boa aceitação, independentemente das dificuldades encontradas.

A atividade quatro cantos transcorreram com tranquilidade, houve apenas um imprevisto com o frio e ventos fortes, assim foi sugerido que colasse as plaquinhas no chão. A brincadeira Caiu na Rede é Peixe, foi de difícil aplicação pelo fato de as crianças correrem com as mãos dadas,

alguns soltavam as mãos. Na brincadeira sete pecados, da região nordeste, as dificuldades surgiram, mas logo as crianças compreenderam às regras. Na amarelinha, as crianças tiveram dificuldades, o que pode ser atribuído pela falta de equilíbrio e de coordenação motora ao pularem com um dos pés.

4. CONCLUSÃO

Mediante ao que foi proposto, os objetivos foram alcançados, foi possível perceber a tolerância e o respeito, respeitando o tempo de cada um, o entusiasmo das crianças e evolução na convivência com os colegas durante a realização das atividades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília/DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#ficha-tecnica>. Acesso em: 15 jun. 2025.

CRUZ, Tânia Mara. A mediação docente e a experiência de outras feminilidades na infância. **Educ. Foco**, Juiz de Fora, v. 21, n.2, p.365-396, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/19725/10593>. Acesso em: 28 maio 2025.

FIGUEIREDO, Andrine Pereira; LIMA, Marilda Souza; BAMBERG, Suzana Marx. A importância de trabalhar o lúdico na alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental. 2019. 12 fls. **Monografia apresentada para obtenção do título de Pedagoga**. ALFAUNIPAC: Teófilo Otoni/MG. Disponível em: https://repositorio.alfaunipac.com.br/publicacoes/2019/102_a_importancia_de_trabalhar_o_ludico_na_alfabetizacao_nos_anos_iniciais.pdf. Acesso em: 22 maio 2025.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. São Paulo. v.6 n.2, p.46-63. jun. 1995. **Unicamp**. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644269/11695>. Acesso em: 10 mar. 2025.

MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M.. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 9. ed. São Paulo: Vozes, 2011. **Recurso online**. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 13 ago. 2025.

SOUZA, Sara Picorelli de Albuquerque. Conteúdos indicados no referencial curricular nacional: o lúdico e as brincadeiras na educação infantil: um estudo de caso no CEI Aline em Antônio João - MS. **Monografia apresentada para obtenção do título de Pedagoga**. 52 f. Faculdades Integradas. Curso de Pedagogia. Ponta Porã, MS, 2012. Disponível em: <https://magsulms.com.br/biblioteca/wp-content/uploads/Sara-Picorelli-de-Albuquerque-Souza.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2025.